



Divulgação de Resultados
Press Release 1T/2019



Statkraft

Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 17,6 milhões no 1T19. Crescimento de 42% frente ao 1T18, alavancado pelo bom desempenho operacional e a contribuição dos ativos adquiridos em 2018.

Florianópolis, 13 maio de 2019 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na B3 (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 1T19. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T18.

1) Destaques do período

- ▶ **Em 2018 a Companhia não apresentou fatalidades ou sérios incidentes ao meio ambiente.** A Companhia continua investindo em boas práticas de Saúde e Segurança no Trabalho, reforçando seu objetivo de um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e *stakeholders*.
- ▶ No 1T19 a **receita operacional líquida somou R\$ 98,6 milhões**, apresentando aumento de 23,5% na comparação com o 1T18, influenciada pela contribuição da receita proveniente dos ativos adquiridos pela Companhia no final de 2018.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 56,2 milhões no 1T19**, aumento de 31,9%, representando **margem EBITDA de 56,8%**.
- ▶ **A produção de energia elétrica no 1T19** totalizou 445,8 MWh, aumento de 50,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento é influenciado pela contribuição dos ativos adquiridos pela Companhia ao final do ano de 2018
- ▶ **A dívida líquida da Companhia no 1T19** totalizou R\$ 276,1 milhões, representando um aumento quando comparado à dívida líquida apurada no 1T18. Tal aumento deve-se às captações de financiamentos via debêntures e empréstimo ponte ocorridas em dezembro de 2018, para melhorar a estrutura de capital da Companhia e suportar os investimentos realizados.
- ▶ **A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 17,5 milhões no 1T19.** O resultado apurado reflete o desempenho operacional estável da Companhia, com importante contribuição dos ativos adquiridos em 2018 (Tamar e Santa Fé).

Principais Indicadores	1T18	1T19	Var. (%)
Receita líquida (R\$ mil)	80.048	98.852	23,5
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	42.617	56.201	31,9
Margem EBITDA (%)	53,2	56,8	3,6 p.p.
Lucro líquido (R\$ mil)	12.331	17.550	42,3
Dívida Líquida (R\$ milhões)	113,7	276,1	142,8
Preço líquido (R\$/MWh)	219,25	227,45	3,7
Energia gerada (MWh)	296,1	445,8	50,6
Disponibilidade (%)	92,2	96,7	4,5 p.p.

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

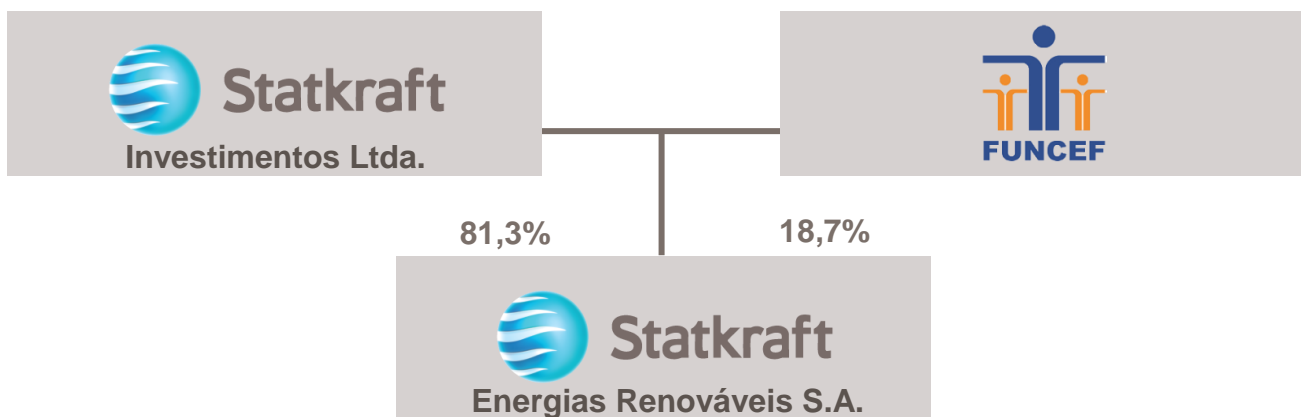
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 14 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 448 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados à energia hidráulica, eólica e solar.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.080 MW, com produção anual estimada de 63 TWh, sendo 99% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.500 funcionários espalhados em mais de 16 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

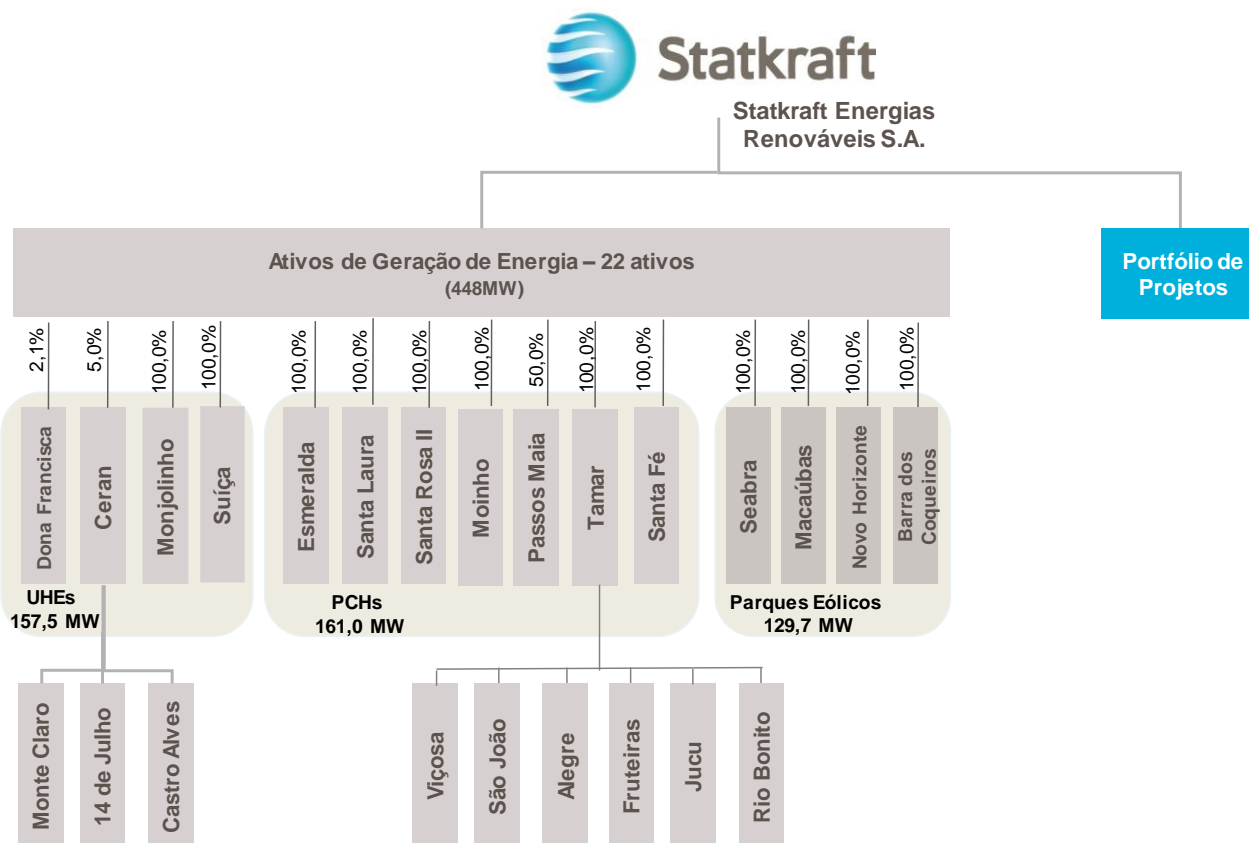
A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 58 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor institucional, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir ao Código Stewardship, o qual reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 448 MW, compreendendo 22 ativos em operação.



Em 25 de outubro a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações com a EDP - Energias do Brasil S.A. para adquirir um cluster de oito usinas hidrelétricas operacionais no estado do Espírito Santo, no Brasil. Pelo acordo celebrado, a Statkraft adquiriria 100% das ações detidas pela EDP – Energias do Brasil S.A. na EDP Pequenas Centrais Hidroelétricas S.A., composta por sete usinas hidrelétricas, e na Santa Fé Energia S.A., totalizando 131,9 MW de

capacidade instalada e 68,8 MW médios de garantia física, com prazo final de concessão entre 2025 e 2031, que correspondem à integralidade do capital social das companhias.

A transação está alinhada com a estratégia da Statkraft de desenvolver portfólios flexíveis de geração com aquisições seletivas em mercados priorizados. No Brasil, a ambição é crescer adquirindo e melhorando ativos em operação ou desenvolvendo nova capacidade de geração em energia hidrelétrica, eólica e solar.

Em 21 de dezembro de 2018 foi implementado o fechamento da operação referenciada no contrato de compra e venda de ações e outras avenças, resultando, portanto, na aquisição direta das ações referenciadas no parágrafo acima. O valor da aquisição acordado da Tamar Pequenas Centrais Hidrelétricas (anteriormente denominada EDP PCH) e Santa Fé Energia S.A. foi de R\$ 601 milhões, que foi composto de (i) R\$ 704 milhões, (ii) ajuste redutor do preço no montante de R\$ 89 milhões referente a dívida líquida e (iii) ajuste redutor de preço de R\$ 14 milhões, referente a ajuste de capital de giro.

Destaca-se que no exercício findo de 31 de dezembro de 2018, o lucro líquido consolidado da Companhia não foi impactado pelos resultados das empresas adquiridas. A Companhia avaliou o resultado compreendido pelo período de 21 a 31 de dezembro de 2018 e não forma identificados impactos relevantes.

5) Governança corporativa

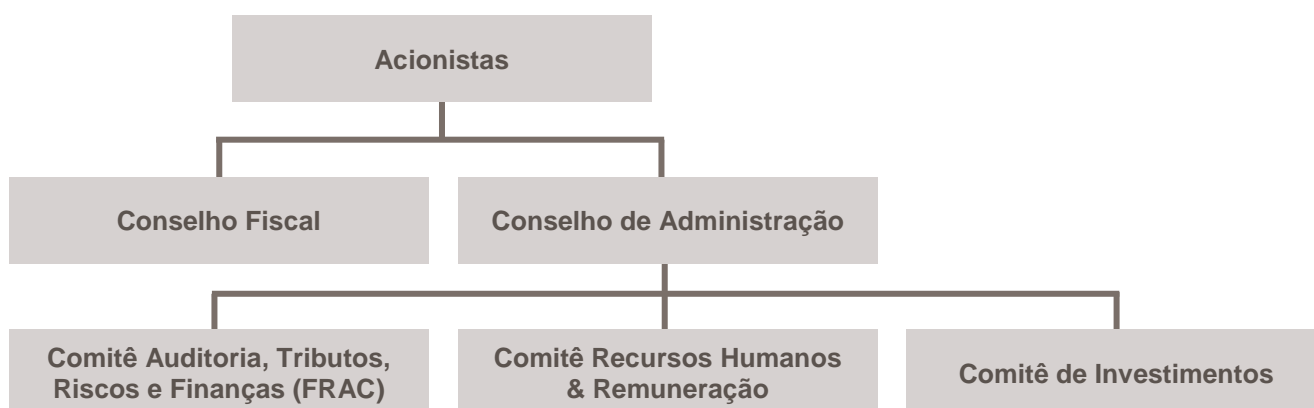
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa, Área de Relações com Investidores e Área de Compliance com linha de reporte para a Matriz.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente e o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A atuação de Compliance é a força condutora para uma entrega de excelência e conformidades no Grupo Statkraft. O Programa de Compliance garante um constante desenvolvimento, implementação e melhoria de políticas e procedimento, assessorando e apoiando a sua implementação, com um amplo e robusto *framework* de Compliance, contendo entre outro – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade atua de maneira independente das áreas de negócio e seu reporte é direto para a Matriz Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com uma Gerência Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes da área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dão suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes durante o exercício de 2016 e que não enseja, no momento, o reconhecimento de qualquer passivo.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF (“ANIPA”) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, fase inicial de instrução processual, não é possível estimar se haverá qualquer impacto para a Companhia, tampouco o valor aproximado de condenação, caso haja. Desta forma o processo remanesce classificado com a avaliação de risco possível, e ilíquida.

A Companhia constitui provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e para as quais uma estimativa confiável possa ser realizada.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes asseguram que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

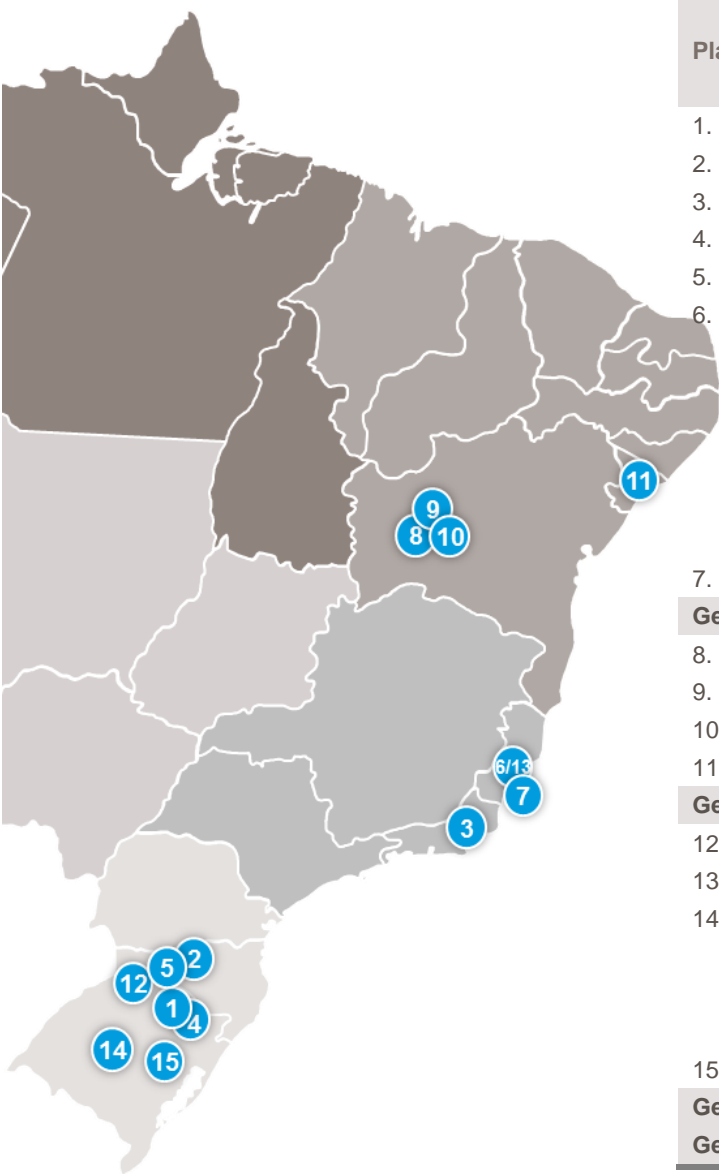
No trimestre findo em 31 de março de 2019, a Deloitte prestou serviços de diligência financeira, fiscal e *compliance*, com honorários totais de R\$ 173 mil, excluindo despesas e impostos, representando 17% do valor da remuneração dos auditores para os trabalhos de auditoria independente da Companhia.

Na contratação destes serviços, as práticas adotadas pela Companhia se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

A Deloitte declarou que a prestação dos serviços foi feita em estrita observância das normas contábeis que tratam da independência dos auditores independentes em trabalhos de auditoria e não representaram situações que poderiam afetar a independência e a objetividade ao desempenho de seus serviços de auditoria externa.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 22 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 448 MW.



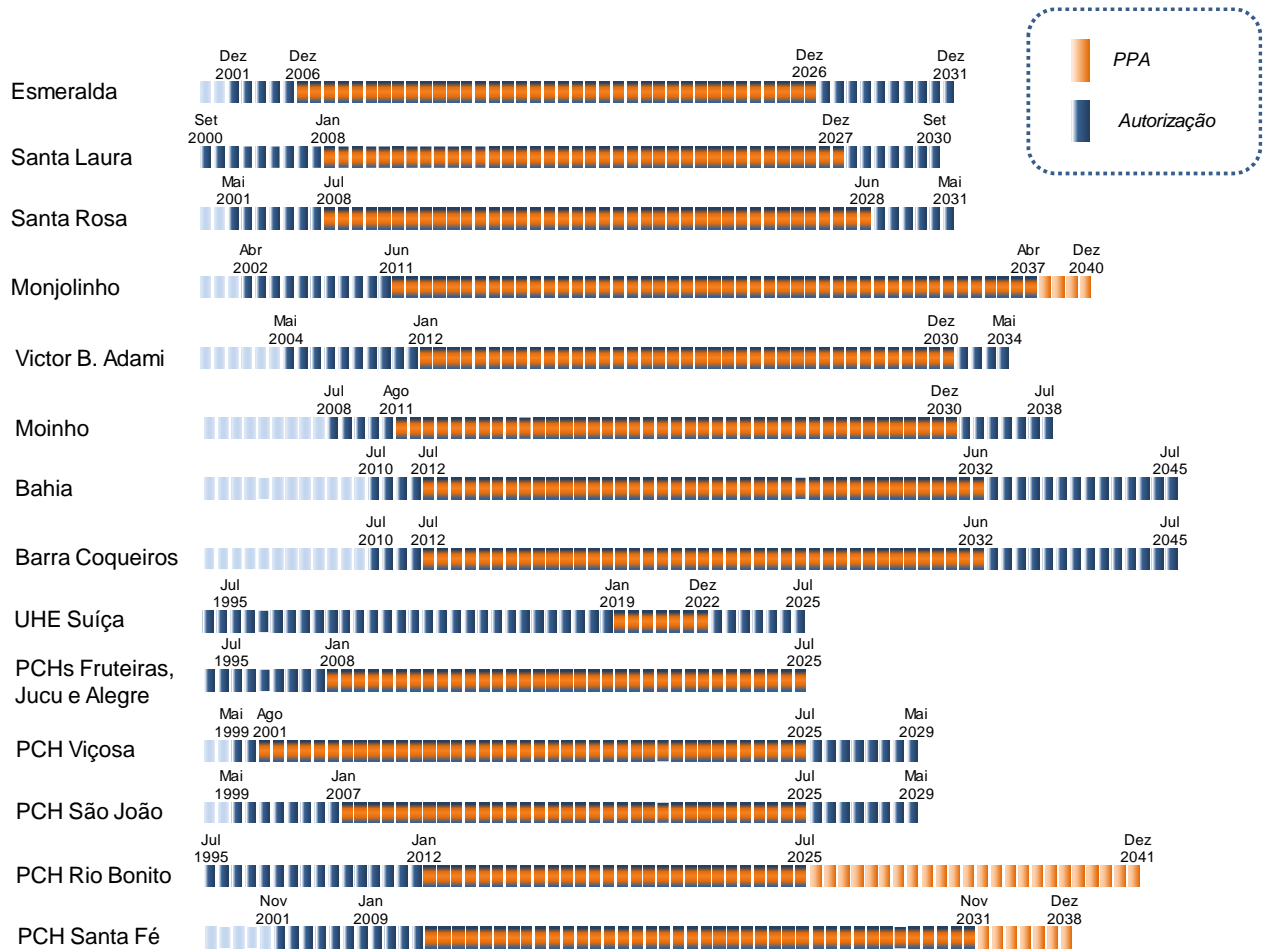
Planta	Participação Statkraft	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	25,0	12,5
6. Tamar			
- PCH Viçosa	100%	4,5	4,5
- PCH São João	100%	25,0	25,0
- PCH Alegre	100%	2,1	2,1
- PCH Fruteiras	100%	8,7	8,7
- PCH Jucu	100%	4,8	4,8
- PCH Rio Bonito	100%	22,5	22,5
7. PCH Santa Fé	100%	29,0	29,0
Geração PCH		202,5	190,0
8. UEE Macaúbas	100%	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	30,06	30,06
11. UEE Barra dos Coqueiros	100%	34,5	34,5
Geração UEE		129,7	129,7
12. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
13. Tamar – UHE Suíça	100%	33,9	33,9
14. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
15. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	2,6
Geração UHE		592,9	128,5
Geração de Energia		925,1	448,2

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

Parte relevante da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

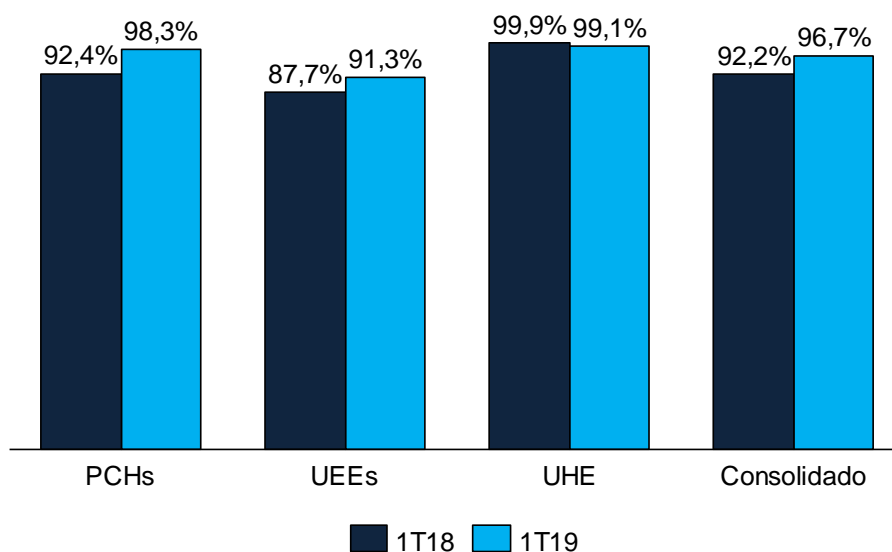
DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 96,7% no 1T19, aumento de 4,5 p.p em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O aumento observado deve-se às paradas não programadas ocorridas no 1T18 nas PCH Santa Laura e Passos Maia, bem como a maior disponibilidade do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

(%)



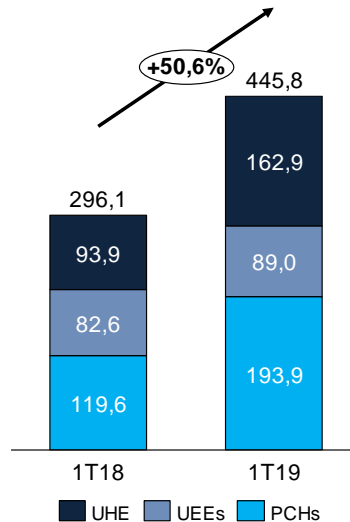
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 445,8 MWh no 1T19, apresentando aumento de 50,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O aumento observado deve-se, principalmente, pela contribuição das usinas adquiridas em dezembro/2018 que, a partir deste ano, compõem a base de geração. A geração advinda dos ativos adquiridos totalizou, no 1T19, 92,7 MWh.

Ainda contribuíram para o aumento (i) a maior geração do Parque Eólico da Bahia e (ii) a maior geração na UHE Monjolinho, em função da maior afluência.

Produção de Energia Elétrica (MWh)

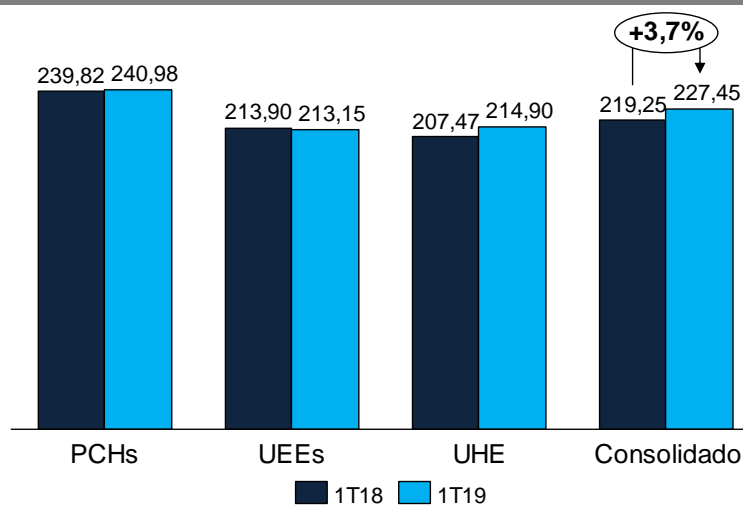


7) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T19 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 227,45/MWh, aumento de 3,7% na comparação com o mesmo período de 2018, quando o preço líquido médio foi de R\$ 219,25/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T19 a receita operacional líquida somou R\$ 98,8 milhões, 23,5% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2018, quando o valor foi de R\$ 80,0 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pela maior receita decorrente dos ativos adquiridos em dezembro/18 (R\$ 34,5 milhões), tendo sido parcialmente compensado pelo efeito do Mercado de Curto Prazo.

Ressaltamos que o resultado líquido do efeito do MCP (Mercado de Curto Prazo) é conjunto com a linha de “Compra de Energia”, classificada no custo da energia vendida (abaixo demonstrada). A variação líquida no resultado do MCP deve-se, essencialmente, às variações nos custos com compra de energia, razão pela qual estão apresentadas abaixo, no grupo de custo.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T18	1T19	Var %
Receita Líquida Total	80.048	98.852	23,5
Fornecimento de energia	79.794	98.666	23,7
- Contrato de energia de reserva – CER	18.830	20.960	11,3
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	26.274	30.557	16,3
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)	33.212	23.823	-28,3
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	6.267	11.119	77,4
- Contrato Bilateral Regulado (CBR)	-	19.449	-
- Tributos sobre a venda de energia elétrica	(4.789)	(7.244)	-51,3
Outros serviços	254	186	-26,8

Contrato de Energia de Reserva (CER)

O aumento de R\$ 2,1 milhões em no 1T19, equivalente a 11,3% comparado ao ano de 2018, é decorrente da maior geração advinda do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

Contrato de Compra de Energia Regulada (CCEAR)

O aumento de R\$ 4,2 milhões, comparado ao 1T18, é decorrente das receitas apuradas nos ativos adquiridos em 2018 (+R\$ 9,0 milhões), tendo sido parcialmente compensados pelo menor efeito do Mercado de Curto Prazo (MCP), que apresentou contribuição positiva de R\$ 5 milhões no 1T18.

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monjolinho, PCH Santa Fé e Tamar PCH.

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)

A redução de R\$ 9,3 milhões no 1T19, comparado ao mesmo período de 2018, deve-se ao menor impacto positivo do Mercado de Curto Prazo, tendo esse sido parcialmente compensado pela correção dos preços do PPA.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.

Contrato Ambiente de Contratação Livre (ACL)

O aumento observado no 1T19, equivalente a R\$ 4,8 milhões, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, deve-se, essencialmente, à contribuição da receita registrada nos ativos adquiridos pela Companhia (+R\$ 9,4 milhões), tendo esse sido parcialmente compensado pelo menor efeito positivo do Mercado de Curto Prazo (-R\$4,3 milhões) na PCH Moinho.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho e Tamar PCH.

Contrato Bilateral Regulado (CBR)

O aumento observado no 1T19, equivalente a R\$ 19,4 milhões, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, deve-se à contribuição da receita registrada nos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar PCH).

As receitas decorrentes do CBR são provenientes da Tamar PCH.

CUSTOS OPERACIONAIS

No 1T19 os custos operacionais somaram R\$ 50,0 milhões, representando aumento de R\$ 6,2 milhões, equivalentes a 22,7% na comparação com o ano o mesmo período de 2018, quando o valor foi de R\$ 43,8 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custos Operacionais (R\$ mil)	1T18	1T19	Var %
Custo Total	43.766	49.985	22,7
Custo do fornecimento de energia elétrica	42.867	49.564	24,3
- Depreciação e amortização	16.104	19.635	44,9
- Encargos setoriais	2.720	3.546	30,4
- Custo com compra de energia elétrica	20.503	22.101	7,8
- Seguro regulatório	917	1.344	46,6
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	2.623	2.938	12,0
Custo dos serviços prestados	899	421	-53,3
- Outros serviços	899	421	-53,3

Depreciação e Amortização

A variação de 44,9%, equivalente a R\$ 3,5 milhões, na comparação entre o 1T19 e o 1T18, deve-se ao resultado dos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não integram o resultado consolidado da Companhia no período comparativo (1T18).

Encargos Setoriais

A variação de 30,4%, equivalente a R\$ 0,8 milhão, na comparação entre o 1T19 e o 1T18, deve-se ao resultado dos ativos adquirido pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não integram o resultado consolidado da Companhia no período comparativo (1T18).

Custo com Compra de Energia Elétrica

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica nos últimos anos tem exigido atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. O ano de 2019, da mesma forma, tem exigido da Companhia iniciativas para mitigar o efeito hidrológico.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 1T19 o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 22,1 milhões, comparado ao valor de R\$ 20,5 milhões no 1T18. Quando observamos o custo com a compra de energia do Mercado de Curto Prazo, líquido das receitas

advindas do Mercado de Curto Prazo, o resultado do 1T19 representou um custo líquido de R\$ 17,5 milhões, comparada a uma receita líquida de R\$ 2,2 milhões apurada no 1T18.

Tais variações são decorrentes das alterações no cenário hidrológico e as ações acima descritas.

Seguro Regulatório

A variação de 46,6%, equivalente a R\$ 0,4 milhão, na comparação entre o 1T19 e o 1T18, deve-se ao resultado dos ativos adquirido pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não integram o resultado consolidado da Companhia no período comparativo (1T18).

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

Os outros custos de fornecimento de energia são compostos, essencialmente, por serviços contratados para as atividades de manutenção e operação dos ativos da Statkraft, bem como os seguros contra risco operacional e responsabilidade civil.

No 1T19 esta rubrica somou R\$ 2,9 milhões, representando aumento de R\$ 0,3 milhão na comparação com o 1T18, equivalentes a 12,0%. A variação observada deve-se, essencialmente, ao resultado dos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não compunham a base comparativa (1T18).

Outros Serviços

A redução observada nesta linha, equivalente a R\$ 0,4 milhão na comparação entre 1T19 e 1T18, deve-se à variação no nível de serviços administrativos prestados pela Controladora para as empresas controladas.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 1T19 as despesas gerais somaram R\$ 19,5 milhões, representando aumento de R\$ 10,6 milhões na comparação com o 1T18.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T18	1T19	Var %
Despesas Totais	8.877	19.483	119,5
- Gerais e Administrativas totais	10.136	18.846	85,9
- Gerais e administrativas	7.396	9.551	29,1
- Remuneração dos administradores	2.090	2.243	7,3
- Encargos setoriais	363	1.745	380,7
- Depreciação e amortização	186	4.216	2166,7
- Com estudos em desenvolvimento	287	1.091	280,1
- Outras despesas (receitas)	(1.259)	637	-150,6

Gerais e Administrativas

No 1T19 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 9,5 milhões, representando aumento de R\$ 2,1 milhões, na comparação com o 1T18, quando atingiram R\$ 7,4 milhões. Este aumento deve-se, essencialmente, à contribuição das despesas administrativas dos ativos adquiridos em 2018

Remuneração dos Administradores

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. Em 2019 os valores apurados foram de R\$ 2,2 milhões, representando aumento de 7,3%, em função do aumento no quando de Diretores Estatutários.

Encargos Setoriais

A variação observada nessa rubrica deve-se, essencialmente, à contribuição dos ativos adquiridos pela Companhia em 2018, bem como reclassificação no tratamento contábil de alguns encargos setoriais.

Depreciação e amortização

O aumento observado nessa rubrica, equivalente a R\$ 4,0 milhões na comparação entre o 1T19 e o 1T18, deve-se à amortização dos valores de mais valia de ativos identificados na aquisição de ativos realizada pela Companhia (Tamar e Santa Fé). Considerando que a operação foi realizada em 21 de dezembro de 2018, o resultado do ano de 2018 não está composto por essa contabilização.

Estudos e Desenvolvimento

No 1T19 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Outras Despesas (Receitas)

A variação apurada deve-se a eventos não recorrentes apurados no 1T18: (i) recebimento de indenizações de seguro por lucros cessantes e danos materiais (R\$ 1,3 milhão). Já no 1T19 estão reconhecidos: (i) perdas com baixa de imobilizado (-R\$ 1,5 milhão) e (ii) reversão de provisões para riscos contingentes (R\$ 0,8 milhão).

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T19 o resultado de participação societárias totalizou ganho de R\$ 3,0 milhões.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Ganho (perda) proveniente participações societárias (R\$ mil)	1T18	1T19	Var %
- Equivalência patrimonial	(1.297)	2.911	324,4
- Dividendos auferidos	219	54	-75,3
Resultado de participações	(1.078)	2.965	375,0

Equivalência Patrimonial

Composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que foi afetado positivamente pela estratégia adotada pela Companhia no intuito de mitigar os riscos advindos do cenário hidrológico.

Dividendos Auferidos

Composto pelos dividendos recebidos de CERAN (5%) e Donas Francisca (2,12%).

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T19 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 6,7 milhões, redução de 24,6% na comparação com o 1T18, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 7,5 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T18	1T19	Var %
Receitas financeiras	4.440	7.473	68,3
- Com aplicações financeiras (i)	4.364	7.233	65,7
- Variação monetária ativa	74	234	216,2
- Outras receitas financeiras	2	6	200,0
Despesas financeiras	(11.961)	(14.203)	18,7
- Com financiamentos (ii)	(7.129)	(11.188)	56,9
- Comissão de fiança e garantias	(25)	(6)	-76,0
- IOF, multa e juros sobre tributos	(766)	(200)	-73,9
- Variação monetária passiva	-	(62)	-
- Concessões a pagar e outras despesas (iii)	(2.858)	(1.568)	45,1
- Juros sobre contrato de mútuo (iv)	(591)	(414)	29,9
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros	(114)	(168)	-47,4
- Outras despesas financeiras	(478)	(302)	36,8
Resultado Financeiro	(7.521)	(6.729)	24,6

Receitas Financeiras

No 1T19 as receitas financeiras atingiram R\$ 7,5 milhões, apresentando aumento de R\$ 2,9 milhões, equivalente a 65,7% na comparação com o 1T18, quando atingiram R\$ 4,4 milhões. Tal variação é decorrente, principalmente, da contribuição dos rendimentos dos ativos adquiridos em 2018 (R\$ 1,9 milhão) e aumento na disponibilidade de caixa.

Despesas Financeiras

No 1T19 as despesas financeiras atingiram R\$ 14,2 milhões, apresentando aumento de R\$ 2,2 milhões, equivalente a 18,7% na comparação com o ano o 1T18, quando atingiram R\$ 12,0 milhões. Contribuíram para o aumento (ii) a maior capitalização de juros por conta do maior endividamento, tendo esse aumento sido parcialmente compensado pela (iii) redução das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da menor curva de IGP-M apurado no período.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como a controlada Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T19 o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 8,3 milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ 10,2 milhões, parcialmente compensados por IR e CS diferidos no valor de R\$ 2,0 milhões.

A variação equivalente a R\$ 2,0 milhões, na comparação com o 1T18, deve-se às variações no resultado mencionadas no corpo deste relatório.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 1T19 as operações descontinuadas somaram ganho de R\$ 0,2 milhão, representando o resultado da subsidiária Enex.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 1T19 foi registrado resultado líquido de R\$ 17,5 milhões, enquanto que no 1T18 apuramos lucro de R\$ 12,3 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para a aquisição dos ativos de Tamar e Santa Fé no final do ano de 2018.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 56,2 milhões no 1T19, apresentando um aumento de R\$ 13,6 milhões em relação ao 1T18, quando alcançou R\$ 42,6 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 3,6 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 53,2% para 56,8% da receita operacional líquida no 1T18 e 1T19.

EBITDA (R\$ mil)	1T18	1T19	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	12.331	17.550	42,3
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	6.220	8.260	32,8
(+) Despesas financeiras líquidas	7.521	6.729	-10,5
(+) Depreciação, amortização e <i>impairments</i>	16.290	23.851	46,4
(+) Operação descontinuada	255	(189)	-174,1
EBITDA – ICVM nº 527	42.617	56.201	31,9
Receita Líquida	80.048	98.852	23,5
Margem EBITDA (%)	53,2	56,8	3,6 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

8) Perfil do endividamento

A Companhia prioriza financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia, na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Para suportar aquisições de ativos já em operação, a Companhia também poderá optar por financiamentos de médio prazo.

Em agosto de 2018 a Companhia realizou a liquidação antecipada do financiamento da subsidiária PCH Esmeralda. Tal iniciativa concluiu a sequência de eventos de desalavancagem, iniciados em dezembro de 2017 com a liquidação antecipada dos financiamentos das subsidiárias Santa Laura e Santa Rosa, todos utilizando-se de recursos próprios de caixa. Estas ações foram parte do plano de otimização da estrutura da capital da Companhia, que refletiu-se na melhora dos principais indicadores da Companhia, conforme observa-se abaixo.

Em dezembro de 2018, em linha com a aquisição da participação societária nos ativos Tamar e Santa Fé, a Companhia emitiu 230.000 debêntures não conversíveis em ações com garantia real a ser convolada em espécie quirografária, valor nominal de R\$ 1 mil e prazo de vencimento de 5 anos. Ainda, também em dezembro de 2018, a Companhia

contratou um empréstimo ponte no valor de R\$ 30 milhões. Esse empréstimo de curto prazo possui vencimento em 20 de setembro de 2019.

Em 31 de março de 2019 a dívida líquida somava R\$ 276,1 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

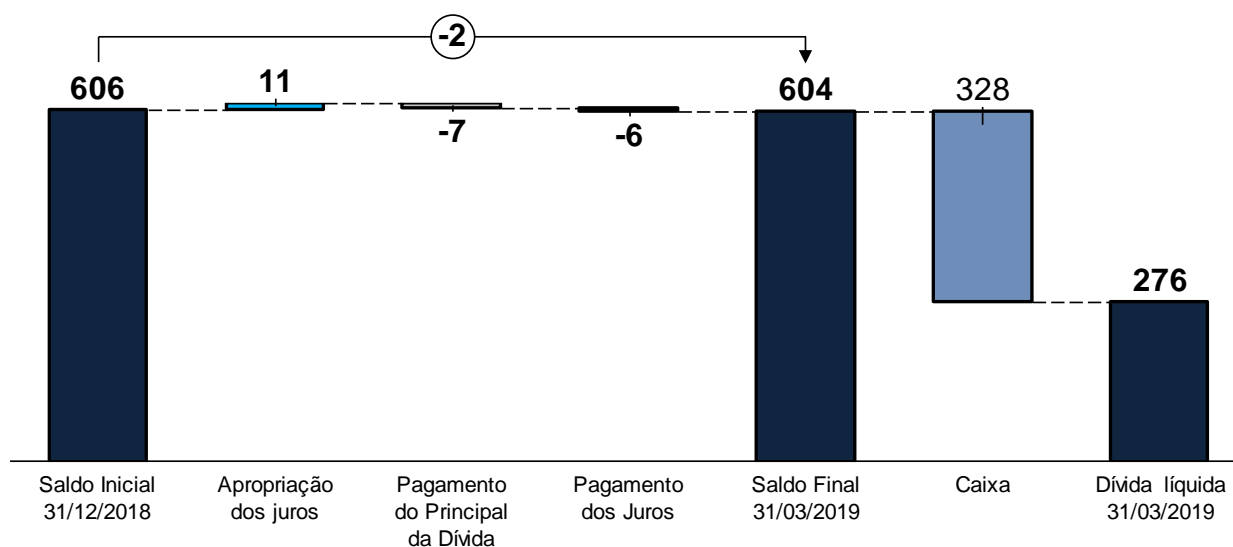
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro 2018	31 de março de 2019	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	606.120	603.763	-2.357	-0,4
- Financiamento de obras - BNDES	130.814	127.165	-3.649	-2,8
- Financiamento de obras – BNB	218.104	214.836	-3.268	-1,5
- Debêntures 476 e outros	257.202	261.762	4.560	1,8
Caixa e aplicações financeiras	304.192	327.687	23.495	7,7
Dívida líquida	301.928	276.076	-25.852	-8,6
EBITDA (últimos 12 meses)	187.329	200.913	13.584	7,3
Dívida líquida / EBITDA	1,6	1,4	-0,2	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

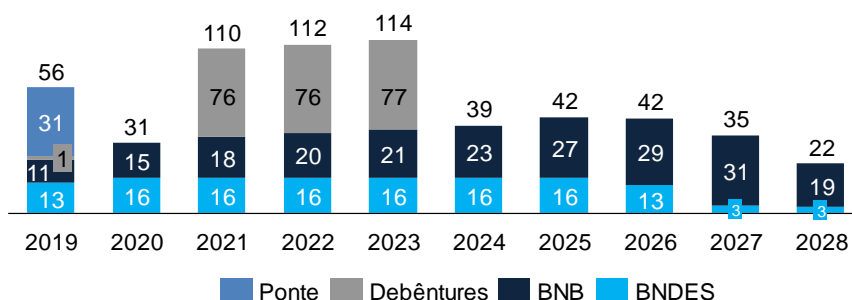
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 0,4% ou R\$ 2,4 milhões.

As movimentações que contribuíram para redução do saldo foram (i) a amortização de R\$ 7,4 milhões de principal e (ii) pagamento de R\$ 6,2 milhões de juros.

Por outro lado, a movimentação que contribuiu para o aumento foi a (iii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 11,2 milhões.

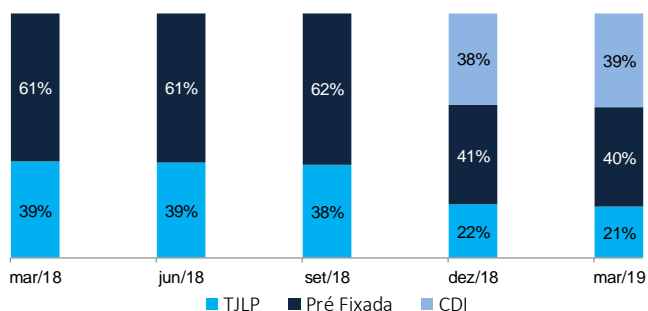


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 603,8 milhões de 31 de março de 2019, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

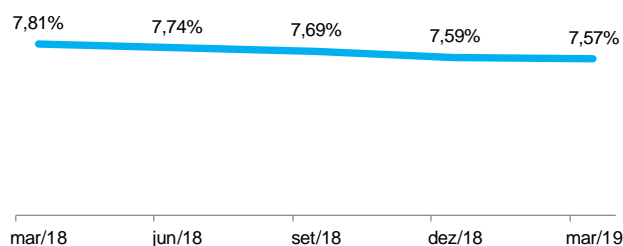


Em março de 2019, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 21%, representada pelos empréstimos do BNDES, ante a 36% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB e empréstimos ponte, e 44% atrelada ao CDI, representada pelas debêntures.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

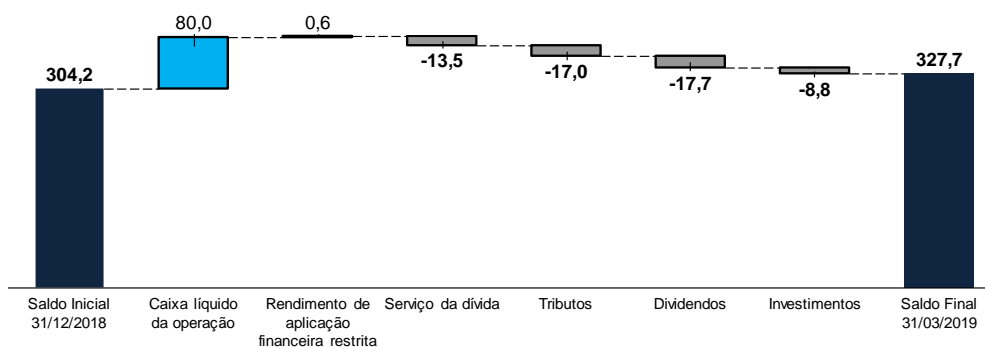


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 23,5 milhões.

As movimentações que contribuiu para o aumento foi a (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 80,1 milhões.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros e principal sobre financiamentos no valor de R\$ 13,5 milhões, (iii) tributos pagos sobre o resultado, no valor de R\$ 17,0 milhões, (iv) dividendos pagos no valor líquido de R\$ 17,7 milhões e (v) investimentos realizados no valor de R\$ 8,8 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2019 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 284,2 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 43,5 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo.



9) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2018	31 de março de 2019	Var. %
Circulante	409.022	435.881	6,6
Caixa e equivalentes de caixa	261.171	284.189	8,8
Contas a receber	128.725	129.675	0,7
Dividendos a receber	1.350	1.350	-
Tributos a recuperar	9.309	12.343	32,6
Repactuação de risco hidrológico	3.049	2.750	-9,8
Outros ativos	5.418	5.574	2,9
Não Circulante	1.835.209	1.820.913	-0,8
Aplicação financeira restrita	43.021	43.498	1,1
Contas a receber	33.064	30.508	-7,7
Partes relacionadas	2.352	-	-100,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.726	14.682	7,0
Repactuação de risco hidrológico	5.302	6.975	31,6
Outros ativos	2.534	1.862	-26,5
Propriedades para Investimento	15.497	15.208	-1,9
Operações descontinuadas	1.896	2.085	10,0
Investimentos ao valor justo	48.686	49.721	2,1
Investimentos	26.451	29.362	11,0
Imobilizado	1.468.449	1.463.511	-0,3
Intangível	174.231	163.501	-6,2
Total Ativo	2.244.231	2.256.794	0,6

▶ **BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2018	31 de março de 2019	Var. %
Circulante	317.022	313.181	-1,2
Fornecedores	130.672	146.031	11,8
Financiamentos e debêntures	59.213	63.974	8,0
Partes relacionadas	52.909	54.799	3,6
Concessões a pagar	10.421	10.029	-3,8
Salários e encargos sociais	7.039	4.711	-33,1
Tributos a recolher	7.840	10.414	32,8
Imposto de renda e contribuição social	19.384	9.539	-50,8
Dividendos a pagar	17.725	-	-100,0
Outros passivos	11.819	13.684	15,8
Não Circulante	701.397	699.568	-0,3
Financiamentos	546.907	539.789	-1,3
Concessões a pagar	68.893	68.229	-1,0
Tributos a recolher	1.207	1.114	-7,7
Imposto de renda e contribuição social	1.018	940	-7,7
Provisão para remoção de imobilizado	10.143	10.230	0,9
Provisão para contingências	20.814	20.381	-2,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.773	42.107	-1,6
Outros passivos	9.642	16.778	74,0
Total Passivo	1.018.419	1.012.749	-0,6
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	1.225.805	1.244.045	1,5
Capital social	1.131.910	1.131.910	-
Reserva de lucro	57.327	57.327	-
Ajuste de avaliação patrimonial	36.568	37.251	1,9
Lucros Acumulados	-	17.550	-
Participação dos não controladores	7	7	-
Total do passivo e patrimônio líquido	2.244.231	2.256.794	0,6

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	1T18	1T19	Var %
Receita líquida	80.048	98.852	23,5
Custo do fornecimento de energia	(42.867)	(49.564)	15,6
Custo dos serviços prestados	(899)	(421)	53,2
Lucro bruto	36.282	48.867	34,7
Gerais e administrativas	(10.136)	(18.846)	-85,9
Outras despesas	1.259	(636)	-150,5
Equivalência patrimonial	(1.297)	2.911	-324,4
Dividendos auferidos	219	54	-75,3
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	26.327	32.350	22,9
Resultado financeiro	(7.521)	(6.729)	10,5
Despesas financeiras	(11.961)	(14.203)	-18,7
Receitas Financeiras	4.440	7.474	68,3
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	18.806	25.621	36,2
Imposto de renda e contribuição social	(6.220)	(8.260)	-32,8
Lucro proveniente das operações descontinuadas	(255)	189	174,1
Lucro líquido do período	12.331	17.550	42,3
Acionistas da Controladora	12.331	17.550	42,3
Participação de não controladores	-	-	-

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.